

NECROLOGIA

Monsenhor Sebastião R. Dalgado

(† 4 de Abril de 1922)

I — Discurso lido á beira da sepultura pelo director da "Revista Lusitana,,

Meus senhores:

Há apenas 10 para 11 anos que estou na Faculdade de Letras, e já me aconteceu ter de acompanhar à última jazida três mestres daquela Escola, cultores todos êles das sciências filológicas, e insignes nos ramos que cultivaram: em 1916 (a êste mesmo cemitério) o S.^{or} Epifânio Dias, humanista, e gramático da língua portuguesa; em 1919, o S.^{or} Adolfo Coelho, lingüista, na acepção mais lata da palavra; agora Monsenhor Sebastião Dalgado, professor da cadeira de sânscrito.

Nascido em 1855, em Assagão, bebeu de pequeno o primeiro e prático conhecimento dos idiomas neo-hindús, que depois o habilitou para sublimes emprêsas; ordenou-se de presbítero em Goa; e seguiu carreira sacerdotal, doutorando-se em Teologia na Universidade romana de Santo Apolinar, e exercendo espinhosas funções, quais as de missionário ultramarino, e de vigário geral e administrador das missões de Ceilão e Bengala. Os serviços que prestou à Igreja mereceram-lhe do Papa o título de *Monsenhor*.

Nas horas vagas, que os trabalhos eclesiásticos lhe deixavam, começou após 1885, a dedicar-se ao sânscrito. Acaso o levaria a isso sensibilidade religiosa, despertada ao contacto com a história local. Não é o sânscrito a língua santa da Índia antiga? Não era Sebastião Dalgado crente sincero, embora de outra religião, e fervoroso amigo da pátria? Espírito vivo e perscrutador, em breve começou a descortinar as parecências que existem entre o concani e o idioma dos Vedas, o que o levou a coordenar e publicar o *Dicionário concani-português*, que veio a lume em 1893, seguido em 1905 do seu natural complemento, o *Dicionário português-concani*.

No domínio da dialectologia indo-portuguesa consagrou monografias aos falares crioulos de Ceilão (1902), Damão (1903), Norte (1906), Negapatão (1917). Pròpriamente em sanscritologia deu-nos em tradução portuguesa o *Hitopadexa* (1897), e a *História de Nala & Damayanty* (1916), e para uso das aulas uns *Rudimentos de língua sânscrita* (1920). Mais importantes que todos para a língua portuguesa são, porém, os seguintes trabalhos, que publicou de 1913 a 1921: *Influência do vocabulário português em linguas asiáticas*; *Contribuições para a lexicologia luso-oriental*; *Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana*; e o grandioso e nunca assás louvado *Glossário luso-asiático*, que consta de dois volumes grossos.

Os Portugueses, na época aventureira das viagens marítimas e descobrimentos, transportaram com as armas para longe ideias, sentimentos, e também a língua, que ora se comunicou por inteiro a vários povos, ora se infiltrou noutros sob quasi insensível forma vocabular. Ao mesmo tempo o nosso léxico enriqueceu-se de palavras peregrinas. O principal papel de Monsenhor Dalgado nas sciências consistiu em mostrar, com vastíssima erudição lingüística, a influência que o idioma de Portugal exerceu no Oriente, e vice-versa, e mais que tudo a última. A Índia, a Indo-China, o Japão, com seus produtos naturais, suas indústrias, seus costumes, perpassam diante de nós nêsses volumes magistrais, como não há outros do mesmo género em Portugal. O *Glossário*, que transfundiu nova seiva na nossa lexicologia, é um acabado modelo de método, de sagacidade e de saber. Quando veio a público, alguns especialistas de alto renome, como Longworth Dames, Vice-Presidente da Real Sociedade Asiática de Londres, Meillet, Professor do Colégio de França, que em 1920 fêz conferências glotológicas em Lisboa, Bloch, da Sociedade Asiática de Paris, Hugo Schuchardt, Professor aposentado da Universidade de Graz, que escreveu luminosos estudos de dialectologia crioulo-oriental, especialmente um de malaio-português, foram unânimes no entusiasmo com que o saüdaram, e alguns dêles puseram-no a par do *Glossary* de Yule & Burnell, mais conhecido por *Hobson-Jobson*, e destinado de modo análogo à investigação de indianismos transmitidos ao inglês e concomitantemente a outras linguas europeias.

Monsenhor Dalgado, a quem por motivo de grave doença, a cirurgia havia amputado as duas pernas, jazeu no leito

durante muitos anos. Aí lia, aí escrevia, e por vezes preleccionava aos seus alunos; daí falava com os amigos que o iam visitar. Quem, ao entrar no quarto, não se comoveria de o ver, de meio corpo, encostado a uma mesinha que lhe pousava sobre a cama, rodeado de livros e de papéis? Como as leis do mundo parecem contraditórias ao nosso intellecto! Quanta gente inútil ou prejudicial que vagueia por essas ruas, sã e resistente, e aquele mártir, amarrado perpétuamente ao sofrimento, e, apesar-de-tudo, a desvendar sempre, com actividade ininterrupta, os segredos da história e psique humanas, que outro não é o sentido da pesquisa lexicológica! Trabalhou até os últimos momentos: ainda ante-ontem, na véspera de morrer, esteve revendo provas tipográficas de novo livro que tinha no prelo sobre Provérbios indianos!

Modesto, obsequioso, amigo certo, só deixa saudades entre os que o conheceram. Nunca procurou honras; contudo a Sociedade Asiática de Londres, há pouco mencionada, elegeu-o em Novembro de 1921 membro honorário, e a nossa Academia das Sciências devia votá-lo, em 27 do corrente mês, sócio efectivo, — distinção literário-científica das maiores que em Portugal se conferem.

Foi pensando em Monsenhor Dalgado, tradutor do *Hitopadexa*, que colhi no famoso livro indiano esta admirável sentença moral:

De todas as coisas a sabedoria é a que não tem nada superior a si, por ser para sempre inamovível, inestimável, e imperecível.

Disse.

J. L. DE V.

(Este artigo foi já publicado na *Lusa*, IV, 70-71).

II — Artigo do P.^o Valerio A. Cordeiro

Na sua residencia, na rua Eduardo Coelho, 96, faleceu ontem Mons. Sebastião Rodolfo Dalgado, virtuoso e sabio sacerdote, bem conhecido em todo o mundo culto.

Nasceu em Assagão, a 8 de Maio de 1855. Fez os estudos preparatorios em Gôa, onde tambem cursou a teologia, com distinção, no Seminario de Rachol. Ordenado já sacerdote, partiu em 1881 para Roma. Aqui cursou as faculdades de Direito Canonico e Romano na Universidade de Santo Apoli-